

# MENOR PATAMAR DA HISTÓRIA

## Miséria e pobreza caem em 2023, com Bolsa Família e melhora do mercado de trabalho



Transferência. Claudia Campos de Lima e os filhos, em casa, em São João de Meriti. Em 2023, ela passou a receber R\$ 800 de Bolsa Família. "É mais do que eu recebia no início, mas ainda não é suficiente", diz

CAROLINA NALIN, CÁSSIA ALMEIDA  
E HENRIQUE BARBI\*  
economi@globo.com.br

A pobreza e a extrema pobreza no Brasil registraram em 2023 os menores índices da série histórica, iniciada em 2012. Pela primeira vez, a miséria ficou abaixo de 5%, caindo para 4,4%. Além disso, 8,7 milhões de brasileiros saíram da condição de pobreza, reduzindo esse contingente para 59 milhões, o menor número registrado em mais de uma década. As informações constam na Síntese de Indicadores Sociais, estudo divulgado pelo IBGE.

Pelos cálculos do economista Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social), a miséria e a pobreza estão no menor patamar em toda a História do Brasil. Neri mensura esses indicadores a partir dos dados disponíveis desde 1976, considerando a linha de R\$ 307 por mês por pessoa para definir o limite da extrema pobreza.

A expansão dos programas sociais, principalmente do Bolsa Família, ajudou a reduzir a miséria, chamada de pobreza extrema, de 5,9% para 4,4% entre 2022 e

2023, segundo o IBGE. Em outras palavras, significa que, de 12,6 milhões de pessoas, 3,1 milhões saíram da miséria em um ano.

### 9,5 MILHÕES NAMISÉRIA

O movimento de queda no indicador começou em 2022. No fim daquele ano, às vésperas das eleições, o ex-presidente Jair Bolsonaro elevou o valor do então Auxílio Brasil para R\$ 600, com previsão de que o benefício voltaria a ser de R\$ 400 em 2023. Mas, em janeiro, o presidente recém-eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, manteve o valor em R\$ 600 e voltou ao nome Bolsa Família. A pobreza, que historicamente cai em anos eleitorais no país, não por acaso continuou a cair no ano passado.

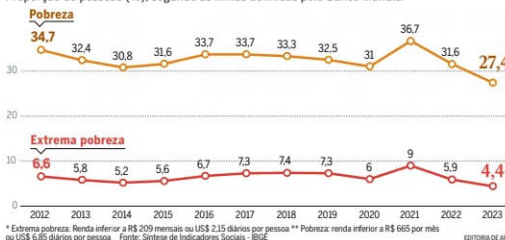
—É quase como se fosse um segundo ano eleitoral. Foi uma expansão típica de ano de eleição —avalia Neri.

Apesar da melhora dos indicadores, o país ainda tem 9,5 milhões de brasileiros vivendo em condições extremamente precárias, com renda abaixo de R\$ 209 por mês ou US\$ 2,15 por pessoa por dia, linha internacional usada para medir a pobreza extrema.

Já a linha internacional parâmetro para a pobreza considera quem tem renda per capita

### EVOLUÇÃO DA POBREZA E EXTREMA POBREZA NO BRASIL

Proporção de pessoas (%), segundo as linhas definidas pelo Banco Mundial



\* Extrema pobreza: renda inferior a R\$ 209 mensais ou US\$ 2,15 dólares por pessoa \*\* Pobreza: renda inferior a R\$ 665 por mês ou US\$ 6,85 dólares por pessoa. Fonte: Síntese de Indicadores Sociais - IBGE. EDITORIA DE ARTE

de até US\$ 6,85 por dia —no caso do Brasil, o equivalente a R\$ 665 por mês.

O IBGE considera que a redução da pobreza ocorreu pela melhora do mercado de trabalho. Já a diminuição da extrema pobreza só foi possível graças ao fortalecimento dos programas sociais —para os mais vulneráveis, o Bolsa Família tem efeito maior.

Numa simulação sem a presença dos benefícios sociais, a pobreza continuaria a cair devido à expansão do emprego, mas a extrema pobreza teria aumentado em 2023 sem o apoio das políti-

cas de assistência social.

—O dinamismo do mercado de trabalho é mais importante para a redução da pobreza, e o pagamento dos benefícios sociais para a extrema pobreza — resume André Simões, analista do IBGE.

Claudia Campos de Lima, de 45 anos, vive em uma casa de difícil acesso na comunidade de Vila Ruth, em São João de Meriti, com quatro dos oito filhos: Katarina, de 18 anos, Cassiano, de 16, Kalebe, de 13, e Josias Gabriel, de 9. A principal fonte de renda da família é o Bolsa Família. Com o reajuste do programa social, em

2023, a mãe solo recebe R\$ 800 por mês (R\$ 600 do piso, mais R\$ 50 por filho).

—É mais do que eu recebia lá no início, mas ainda não é o suficiente. Tenho que fazer uns bicos de faxineira e feirante, quando aparece alguma oportunidade. Tudo muito incerto —diz Claudia.

### EM 2025, CENÁRIO DIFÍCIL

Para especialistas, o Brasil experimentou entre 2022 e 2024 um período atípico de três anos seguidos de avanços sociais e econômicos. No entanto, repetir esse bom resultado e sustentar a tendência de

queda será desafiador a partir do ano que vem, avalia Neri.

—Houve expansão fiscal e trabalhista muito forte. Manter isso ao longo do tempo é desafiador —diz.

O pesquisador ressalta que o cenário macroeconômico de 2025 é mais difícil, com alta do dólar, preços internacionais e de alimentos subindo. No ambiente doméstico, ainda há incerteza em relação ao pacote de corte de gastos.

Daniel Duque, pesquisador da FGV, prevê que no próximo ano, os percentuais de miséria e pobreza devem ficar estacionados ou até registrar alguma alta.

—Mesmo o mercado de trabalho deve melhorar pouco, já que estamos praticamente em pleno emprego. Não vai ter reajuste no Bolsa Família, o que come o poder de compra do benefício com a inflação. Precisa de uma economia mais forte para compensar esse aperto fiscal —diz Duque.

Segundo Neri, 2023 foi um ano excepcional em que a renda do trabalho cresceu 10% —o melhor desempenho desde o Plano Real, em 1994, ressalta ele. O ganho ajuda a explicar boa parte da redução da pobreza.

Para Naercio Menezes Filho, professor do Insper, os dados mostram que o país está indo melhor na área social, mas o que falta é o aumento da produtividade.

—Sem aumentos de produtividade é difícil sustentar esse ciclo. O aquecimento (do mercado de trabalho) bate na inflação, tem aumento de taxa de juros que vai afetar mais cedo ou mais tarde o emprego.

Para Francisco Menezes, assessor de Políticas da AçãoAid, o Brasil deve sair do mapa da fome em 2025. Isso porque a avaliação é feita a cada três anos e, portanto, os dados positivos dos anos anteriores abririam espaço para a mudança de avaliação. Ele lembra que o governo acrescentou ao Bolsa Família transferências para crianças, adolescentes e mães solas:

— Isso teve repercussão no acesso à alimentação desses grupos vulneráveis.

\*(Estagiário, sob supervisão de Danielle Nogueira)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 15